



AÇÕES AFIRMATIVAS E PROCESSOS IDENTITÁRIOS CONTIDOS NAS FORMAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Marcia de Campos Biezeki¹

Eixo Políticas e direitos: Políticas públicas e ações afirmativas.

Palavras-chave: identidade; políticas de ação afirmativa; intersecção entre raça; gênero e classe.

INTRODUÇÃO

As ações afirmativas ocupam espaços importantes na minha trajetória pessoal e acadêmica. Ao formar minha identidade étnico racial como sendo afro-indígena, ainda que para fins burocráticos me declare como pessoa parda, tenho interesse em aprofundar os estudos no campo da diversidade².

O assunto aqui abordado traz à tona o debate sobre a diversidade e as ações afirmativas travado em espaços escolares e acadêmicos, voltados ao recorte da identidade étnico racial. Um problema que se apresenta ao reconhecer os sujeitos que acessam essas ações é saber a quem interessam as políticas afirmativas. Este estudo gira em torno de saber quem são esses sujeitos que acessam tais políticas, qual sua compreensão acerca de sua existência, e como isso se evidencia especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Palmas*³.

A abordagem do estudo é o materialismo histórico dialético. Os tipos de pesquisa que se mostram apropriadas são bibliográfica e documental (Silva, 2000; Piovesan, 2005; 2006) e de campo (Lakatos e Marconi, 2009), numa perspectiva qualitativa⁴.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As políticas afirmativas “são políticas compensatórias adotadas para aliviar e remediar as condições resultantes de um passado discriminatório, cumprem uma finalidade pública [...] que é a de assegurar a diversidade e a pluralidade social.” (PIOVESAN, 2006, p.41). São de ordem política e visam o enfrentamento da desigualdade social, considerando entre outras metas a elevação do número de pessoas em situação de

¹ Mestre; IFPR *Campus Palmas*; marcia.biezeki@ifpr.edu.br

² Convivendo muito de perto com as marcas da desigualdade social, expressas no cotidiano das instituições de ensino públicas, sinto a necessidade de abordar esse tema de modo acadêmico como uma busca de respostas a questões que por muito tempo me inquietaram. Como professora numa instituição da rede federal que traz em seu nascedouro a inclusão como característica identitária, a vontade de conhecer temas relacionados à diversidade, se mostraram possíveis.

³ É uma tentativa de pensar algumas formas de acompanhamento das políticas de ação afirmativa, para que seja possível fortalecê-las dentro de nossas instituições.

⁴ Por estar em fase de elaboração, este trabalho apresenta o tema e a forma abrangente e conduz a um ponto de partida para o estudo que é evidenciar as ações afirmativas na compreensão da construção da identidade étnico racial de estudantes que acessam o ensino superior.



vulnerabilidade social nos espaços acadêmicos. A compreensão das políticas educacionais de caráter afirmativo constitui o caminho assertivo nessa empreitada.

O espaço de intersecção entre raça, gênero e classe pressupõe o debate sobre a diversidade, mais diretamente relacionada à construção histórico social da identidade e a influência da noção de diferença nesse processo.

O debate urgente sobre identidade e diferença é um campo fértil, considerando que “identidade não é oposto de diferença: a identidade depende da diferença” (SILVA, 2000, p.39). É preciso discutir a diversidade tendo como ponto de partida a constituição do ser humano, como ser histórico social. Para isso a diferença sempre foi balizadora como elemento constitutivo do ser humano, inclusive como (falsa) justificativa para as desigualdades sociais. No entanto, é a diferença que pode também balizar o revés sobre as desigualdades sociais, diante da “necessidade de conferir a determinados grupos uma proteção especial e particularizada, em face de sua própria vulnerabilidade”. Assim, “a diferença não mais seria utilizada para a aniquilação de direitos, mas, ao revés, para sua promoção”. (PIOVESAN, 2006, p.39)⁵

Portanto, se a preocupação é garantir a igualdade considerando a diferença, é necessário admitir a necessidade da equalização dessas forças discriminatórias para que essa não resulte em exclusão dos sujeitos e sim a sua inclusão.

No meio educacional, levando em conta semelhanças e diferenças (físicas, comportamentais, etc), estas provocam não apenas a classificação e/ou a segmentação, mas a discriminação. Esta pode levar a muitos caminhos, um deles, o racismo, compreendido como sendo estrutural, de forma sistemática. “O racismo se expressa concretamente como desigualdade política econômica e jurídica [...] cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática”. (ALMEIDA, 2020, p.50)

As ações afirmativas, nesse sentido, cumprem um papel fundamental de equalizadoras das igualdades e diferenças, pois pretendem dirimir o abismo entre os sujeitos oriundos de classes sociais subalternas e de identidades historicamente marcados pela discriminação e o preconceito e o acesso aos bancos universitários. “A meta da Ação Afirmativa é eliminar discriminações contra mulheres e minorias étnicas combatendo os efeitos das discriminações passadas com vistas à (re) estabelecer o equilíbrio social” (KRAVITZ, 1997: VII). (SILVÉRIO, 2007, p.144).

Nesse caminho segue a busca pela efetivação das ações afirmativas nos mais variados setores da sociedade e especialmente no campo educacional. É preciso garantir que sejam compreendidas como

⁵ É válido retomar Piovesan (2006) ao afirmar que existe um certo “temor da diferença”. Cabe então desmistificar esse temor e aprofundar o debate. Nessa rede de argumentação não é difícil observar que historicamente os sujeitos foram classificados, identificados e até mesmo marginalizados muito mais por suas características fenotípicas, quanto por sua cultura, religião, orientação sexual e demais formas de identificação que recaíram em formas de discriminação, conseqüentemente de exclusão.



“remédio de razoável eficácia” (GOMES, 2007, p.52) no enfrentamento à desigualdade social. Remédio que se torna cada vez mais eficaz mediante a conscientização de sua necessidade. Tem efeitos duradouros caso o sujeito que o ingira seja capaz de compreendê-lo como parte preponderante na ocupação de espaços ainda privilegiados da sociedade.

RESULTADOS

Ainda que este estudo não apresente resultados efetivos, até aqui de forma preliminar aponta um caminho a perseguir. Este se dá no sentido de abordar o tema relacionado à diversidade. Sugere-se adentrar no debate político e de posicionamento na cadeia social em que enquadram os sujeitos em bases piramidais de classes.

Este estudo pode contribuir para a compreensão se os estudantes que ingressaram por meio de políticas afirmativas possuem ou não ciência dessa condição; bem como considerar tais políticas não apenas no ingresso, mas também na permanência e terminalidade dos respectivos cursos de graduação.

A contribuição dessa proposta é o desdobramento da ideia de identidade composta pelo conceito de diferença, amplificada ao se discutir a quem interessam as políticas afirmativas. Aos que mais interessam percebe-se a ignorância de sua condição de possível favorecido, o que os impede de acessar e gozar dessas ações de forma plena.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro: Editora Jandaia, 2020 (Coleção Feminismos Plurais/coordenado por Djamila Ribeiro).

GOMES, J. B. B. A Recepção do Instituto da Ação Afirmativa pelo Direito Constitucional Brasileiro. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos**. Cadernos de Pesquisa, v.35, n.124, p.43-55, jan./abr. 2005.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas e direitos humanos**. REVISTA USP, São Paulo, n.69, p.36-43, março/maio 2006.

SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2000. p.73-103.

SILVÉRIO. V. R. **Ações Afirmativas e Diversidade Étnico-Racial**. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2007.